

Plantios multifuncionais como ferramenta para a agrosilvicultura periurbana

Anne Oosterbaan - Anne.Oosterbaan@wur.nl

ALTERRA Wageningen University and Research

Foto: Anne Oosterbaan - *plantação de walnut*

De vários modos os plantios multifuncionais oferecem valiosa contribuição à agricultura e à silvicultura periurbanas. Eles pressupõem uma combinação de árvores com os



agrícolas, produzindo uma variedade de artigos e ainda oferecendo um ambiente natural cada vez mais valorizado pelos cidadãos.

Uma mudança recente no modo de se pensar a silvicultura (urbana) em muitos países da Europa resultou da compreensão de que os cidadãos das cidades devem ter a chance de se envolverem no projeto e gerenciamento de suas áreas verdes. É importante portanto conhecer o que os cidadãos desejam das florestas e de áreas verdes, de modo a melhorar o projeto dessas estruturas. Os plantios multifuncionais podem contribuir nesse processo, além de ajudar no enfrentamento de outro problema: os impactos negativos no ambiente resultantes da monocultura intensiva.

As necessidades dos cidadãos

As árvores e os bosques urbanos são estabelecidos com os seguintes objetivos: amenizar o clima, melhorar a paisagem, oferecer oportunidades de recreação, garantir habitat para a vida silvestre e produzir benefícios econômicos (madeira etc.). Porém todos os efeitos trazidos pelas árvores e florestas urbanas ainda precisam de mais pesquisas para serem integralmente compreendidos.

As árvores podem ser arranjadas em formações geométricas ou de modo desorganizado, como na natureza. Normalmente as pessoas gostam da natureza, mas preferem um certo tipo de natureza. Paisagens semi-abertas onde é fácil caminhar, com áreas onde a visão é mais ampla e pontos onde

a água corra livremente são altamente apreciadas. Uma estrutura clara combinada a uma variação constante é outra característica atrativa importante.

Grupos diferentes da população têm idéias diferentes sobre a natureza. As diferenças nessa apreciação dos variados tipos de natureza são principalmente baseadas nas diferentes visões do que seja "rústico". Por exemplo, um manejo mais ecológico freqüentemente leva a um ambiente considerado demasiadamente rústico por muitas pessoas das cidades. Já as pessoas com mais educação e cultura, ou membros de organizações e os jovens preferem a natureza mais selvagem. Pessoas mais velhas, imigrantes e agricultores preferem os elementos naturais mais ordenados (Van den Berg 2003).

Planejamento de plantios multifuncionais

O segredo dos plantios multifuncionais é a utilização de árvores e cultivos também multifuncionais e interagindo de modo positivo. As árvores multifuncionais são aquelas que oferecem uma variedade de produtos tangíveis, como frutas, folhas, cortiça, gravetos, madeira, raízes e substâncias medicinais ou úteis para outras finalidades. Além desses produtos diretos, as árvores apresentam uma grande variedade de produtos menos tangíveis, como a proteção contra o sol, o vento, a chuva e a neve, o enriquecimento da biodiversidade, a fixação de carbono e o controle da erosão. Os cultivos no geral têm menos funções do que as árvores, mas algumas espécies também podem oferecer variados produtos diretos e indiretos. Cultivos misturando grama e flores oferecem não apenas forragem mas também uma maior diversidade biológica e uma contribuição para tornar a paisagem mais bonita.

De preferência, as árvores e os cultivos devem influenciar-se mutuamente de modo positivo. Por exemplo, a sombra das árvores deve ser usada para proteger os plantios que gostam de sombra ou os animais (as vacas menos submetidas ao calor produzem mais leite). Ou então, os cultivos podem ser benéficos para as árvores, controlando o mato, por exemplo.

O conceito não é inteiramente novo. Na Holanda, uma grande área de pomar frutífero sobre um pasto já funcionava deste modo. Mas um plantio multifuncional tem outras características. Por exemplo:

- Ambiente bonito
- Biodiversidade
- Frutas
- Madeira
- Cortiça, gravetos e similares
- Cultivos

Produtos secundários (por exemplo, mel)

- Recreação

De acordo com cálculos realizados para um sistema combinando "walnut" com recreação, na região leste da Holanda, tal sistema pode ser lucrativo. A comparação entre esse sistema e outros, convencionais, só com pasto, computou vantagens importantes para o primeiro.

O projeto Winterswijk

Nas imediações de Winterswijk, oito agricultores e proprietários de terra separaram 10 ha para tais plantios multifuncionais. As árvores, principalmente de "walnut", foram plantadas no pasto espaçadas de 10 a 20m. Em duas propriedades (já envolvidas com agroturismo), arbustos frutíferos foram plantados em locais que, de outro modo, ficariam improdutivos. (red currant, black currant and white currant, blackberry, raspberry, gooseberry, hazelnut e quince) para aumentar as atrações para os turistas. Também cogumelos (como o shiitake) sobre troncos foram introduzidos.

Localização

A zona periurbana é um bom lugar para estabelecer plantios multifuncionais, já que o sistema produz uma variedade de produtos sustentáveis ambientalmente. Os processos de produção e os produtos ficam disponíveis e às vistas dos cidadãos urbanos. A localização mais viável para plantações multifuncionais é a zona de transição das paisagens abertas para áreas de vegetação mais densa. Mas também na zona periurbana de pequenas florestas elas podem ser muito bem integradas. Mas certamente o conceito de "plantios multifuncionais" deve ser tentado em muitas outras diferentes situações.

A paisagem de Alder

Em muitas partes da Holanda, o Black Alder (Alnus glutinosa) costuma ser a principal árvore nas paisagens. No nordeste do país, parcelas de terra estão sendo organizadas para oferecer educação e recreação perto das pequenas cidades. Ao plantar árvores mais multifuncionais e arbustos, ao longo das linhas devastadas de Alder, em combinação com arbustos e vegetação baixa rústica, cortadas por trilhas para caminhadas, vários objetivos podem ser atingidos, como a valorização da natureza, a recreação, a educação e a diversidade na produção. Outros aspectos relacionados incluem, por exemplo, o gerenciamento dos recursos hídricos.

Referências

- Berg van den, A.E. (2003). Personal Need for Structure and landscape preference. In: Hendrickx, W. Jager

A. and L. Steg (Eds). Human decision making and environmental perception: Understanding and assisting human decision making in real-life settings. Liber Amoricum for Charles Vlek. Groningen: Rijksuniversiteit Groningen.

- Gustavsson R. 2002. Afforestation in and near Urban areas. In: Urban forests and trees. Proceedings No 1, Edited by T. B. Randrup, C.C. Konijnendijk, T. Christophersen and K. Nilson. ISBN 92-894-1374-3, Luxembourg, p.286-314

[Sumario Revista No.13](#)